

# ESTAFETA

PERIÓDICO IMPARCIAL

ANNO I

E. UNIDOS  
DO  
BRASIL

ASSIGNATURAS  
Por anno:  
Capital 8\$000  
Interior 10\$000

THEREZINA, 10 DE ABRIL DE 1898

REDAÇÃO E  
OFFICINAS:  
Praça de Uru-  
guayana n.º 17.

ESTADO  
DO  
PIAUHY

NUMERO 15

## ESTAFETA

Senador Benedicto Pereira Leite

Chegou hontem em expresso ás 11 horas da manhã á fronteira villa das Flores o eminente cidadão cujo nome deixamos escripto em nossa epigraphie.

O notavel senador maranhense, aproveitando as ferias parlamentares, veio á cidade de Caxias tratar de negocios que muito interessam ao partido que com tanto brilho dirige no seu estado; e a esta capital, já para conhecê-la e os seus homens, já para abraçar os amigos que conta no seio de nossa sociedade. Alem disto a vinda do senador Leite a esta capital ainda lhe offereceu interesse pelo facto de ter de visitar o collegio de Flores que na sua quasi totalidade apoia o seu partido politico.

O illustre brasileiro que hoje honra a nossa hospitalidade é um dos mais sympathicos vultos da politica republicana do paiz. Seu prestigio não se circunscreve aos limites do seu estado; vai alem: diffunde-se em toda a nação que o admira, que já lhe deve reaes serviços e muito espera do seu criterio e de sua illustração.

O senador Benedicto Pereira Leite é o chefe supremo do partido republicano do Maranhão o qual representa na Convenção.

O expresso que trouxe o exm. sr. dr. Benedicto chegou a Flores ás 12 horas do dia. Na estação achavam-se muitos cavalheiros desta capital e da villa vizinha á espera do illustre itinerante.

Feitas as saudações dirigiram-se todos para casa do coronel Falcão onde foram servidas muitas bebidas.

Cerca de uma hora depois começou o banquete que lhe offereceu o prestigioso chefe politico de Flores. A mesa

foi abundantissima, farta mesmo, como sabemos nós os nortistas preparar,—em que não se sabia o que mais admirar, si a abundancia si a delicadeza das iguarias, regadas por vinhos finos, e seguidas do mais escolhido *dessert*.

Foi servido o seguinte cardapio:

### ENTRADA

*Vatapá a Bahiana.*

### PRATOS DO MEIO

*Gallinhas guisadas e assadas.*

*Leitão cheio a representantes piauhyenses.*

*Carneiro assado a Limonada.*

*Chibarro assado a Theresi-nense.*

*Rosbife a Imprensa.*

*Perú a senador Leite.*

*Frigideiras a Caxiense.*

*a americana.*

*Costeletas de porco a Flores.*

VINHOS: *Collares fino e Bordeaux superior.*

### SOBRE MESA

*Fructas, pudins, queijos flamengos e piauhyenses, doces, arroz de leite, coalhada, licores, café.*

VINHOS: *Malaga velho, Porto duque e outros.*

### CHAMPANHE

Ao champanhe o sr. dr. Odylo Costa, juiz de direito de S. Francisco, saudou o senador maranhense em nome de seu digno sogro que por aquelle banquete testemunhava a sua alta consideração ao chefe politico maranhense. Este em discurso notavel expoz a sua conducta politica nas diversas phases alludidas pelo dr. Odylo Costa, e terminou brindando o chefe do seu partido no municipio de Flores.

Usou então da palavra o popular tribuno piauhyense, dr. Anizio Abreu q' depois de afirmar a efficacia da influencia e do prestigio politico do festejado, salientou o seu papel nos ultimo movimento politico da Republica, postando-se ao lado do benemerito Presidente da Republica, colaborando esforçadamente ao seu lado, delle

do inelyto brasileiro que com subido criterio tem dirigido os destinos do paiz. Terminou o sr. dr. Anizio de Abreu brindando o chefe da nação.

Depois do banquete seguiu-se animado baile que prolongou-se até uma hora da manhã.

O sr. dr. Benedicto Leite pernoitou em Flores, cercado sempre de amigos politicos deste e do municipio de Flores.

A's 8 horas da manhã de hoje atravessou para nossa capital, a bordo do vapor «Paranaguá» que foi posto á disposição dos amigos admiradores que quizeram ir ao seu encontro.

Ao pisar terra piauhyense subiram ao ar muitas gyrandolas de foguetes. A proporção que se dirigia para a casa em que lhe estava preparada a hospedagem, novas gyrandolas fendiam os ares. Recolhido a esta foi servida muita cerveja ao numeroso cortejo.

### O banquete.

Pode-se considerar como a nota dominante nas festas promovidas em honra do exm. sr. dr. Benedicto Leite.

A residencia do nosso chefe, convenientemente preparada para o banquete e subsequente *soirée*, apresentava o mais deslumbrante aspecto.

A sala principal das recepções, a sala contigua de onde a nossa modesta banca de trabalho foi removida para dar espaço aos dignos convidados, as salas adjacentes, o salão de jantar, tudo offerecia a mais deslumbrante perspectiva.

Os que conhecem o nosso meio e os nossos homens poderão fazer justa ideia do gosto que presidiu a tudo na ornamentação da casa, dizendo-se-lhes que os srs. dr. Arthur Pedreira, major José Joaquim de Moraes Avellino e capitão Phocion Caldas foram os que di-

rigiram os trabalhos de ornamentação supra referidos.

A mesa para setenta ta-lhares estava posta com gosto e esmero.

Nella foi servido em toda ordem o seguinte

### MENU

#### HORS D'OEUVRE

*Vermouth.*

*Vatapá á la bonne venue*

*Pâté á la Piauhyense.*

*Pains au Vesuve.*

#### PEIXE

*Paiisson á la sauce.*

*Paiisson á la capitale.*

#### ENTRADAS

*Bifstecks au pommé de terre.*

*Volaille á la sauce.*

*Poule au petit pois.*

*Macarron á l'italienne.*

*Roast-beefs.*

#### ASSADOS

*Dindon á la Presse.*

*Janbon á Benedicto Leite.*

*Mouton á la representation.*

*Cochon de lait.*

*Poule au Nord.*

*Tourtes assortie.*

#### SALADAS

*Laitue.*

#### SOBREMESA

*Doces assortis.*

*Poudings au pains; au fromage; au lait; Bonbocado.*

FRUCTAS DOÇES E QUEIJOS.

VINHOS: *Collares, Bordeaux, Porto Malaga, & c.*

*Café, liqueurs.*

Ao *dessert* pronunciaram discursos notaveis o dr. Anizio Abreu e senador Leite.

Fazem parte da comitiva do sr. dr. Benedicto Leite os seguintes srs: dr. José Eusebio de Carvalho e Oliveira, procurador do Estado do Maranhão, dr. João Gualberto Torreão da Costa, juiz de direito do Rosario, dr. Aarão Araruana do Rego Brito, juiz de direito de Barra do Corda,—dr. João Nepodoceno de Sousa Machado, juiz de direito de Coroatá,—dr. Octavio Rodrigo Teixeira, juiz de direito de Caxias,—dr. Christino Cruz, coronel Manoel Ferreira Bayma, intendente de Codo e muitos outros chefes politicos do Maranhão.

## Borracha de manihoba

Demos noticia, na nossa ultima edicção, da existencia da manihoba nas proximidades da villa da Regeneração e da exposiçào em nosso escriptorio duma amostra de borracha extrahida do precioso vegetal. Vem este facto provar exuberantemente quanto affirmamos no primeiro escripto que publicamos a respeito desta incipiente industria extractiva. Affirmamos então que a manihoba pertencia á familia das euphorbiaceas, genero *manihot*, e que existia em estado selvagem em muitas das nossas mattas, notadamente nas gargantas e serras da cordilheira do Grajáú, no municipio de Regeneração. A amostra que temos em exposiçào, vem confirmar de um modo absoluto a nossa asserçào, e destruir qualquer duvida que ainda podesse haver a respeito da existencia da preciosa planta nos nossos municipios, Nô-la enviando disse-nos o nosso escriptorio patricio, capitão Ozorio José

«Do seu sympatico jornal o *Estafeta* tenho visto o interesse que o amigo toma para levar a effeito a descoberta da manihoba em nosso Estado. Num dos ultimos artigos foi dito que é preciso mandarmos vir sementes do Ceará, da verdadeira manihoba; porém creio que não será preciso, porque temos-a aqui mesmo, e para provar-lhe quanto affirmo junto uma amostra a fim do amigo examinar e, no caso de ser da legitima, fazer constar no seu jornal que aqui perto da Regeneração, temos em porção sufficiente pelo menos para servir de base ao cultivo de arvore tão util».

Em outros municipios, taes como Picos, Jaicós, durante a secca do anno passado foi extrahida quantidade regular de gomma elastica da manihoba, do que foi pago ao Estado o imposto que lhe cabia.

Podemos affirmar ainda que aqui e no municipio de Amarante existem muitas pessoas que já se aprestam para explorar tão lucrativa industria, apenas cessem as ehuvras e tome o leite da manihoba a consistencia necessaria para sua solidificação.

A amostra de borracha que temos em exposiçào apresenta todos os caracteres da gomma da *symphonia elastica*, menos na cor, em que a da manihoba leva vantagem incontestavel.

Aos nossos patricios cumpre encarar com toda attenção esta industria que certamente está destinada a abrir ao nosso Estado novos horisontes, alargar-lhe as aspirações e assegurar a prosperidade e o bem estar dos piauihyenses.

## Escolas de aprendizes marinhos

Endereçamos estas linhas muito especialmente aos srs. representantes do Estado nas duas camaras federaes.

Nos ultimos dias da sessão legislativa de 1897, o Congresso, na faina de reduzir o mais possivel a cifra das despesas de diversos ministerios, supprimiu varias escolas de aprendizes marinhos, inclusive a da cidade da Parnahyba.

Não podia ser tomada medida mais injusta e deshumana do que o ampliamento da lei suppressora com relação a escola da cidade da Parnahyba;—injusta, porque era a unica instituição do ministerio da marinha, que existia no Piauihy, que allias tem uma extensa costa; e deshumana porque era o unico estabelecimento orphanologico que havia em todo o extenso territorio do Estado.

Todos os estados maritimos, ou têm arsenaes, ou escolas de aprendizes, sendo que alguns têm cumulativamente escola e arsenal. Alem disto o ministerio da marinha tem nos portos das respectivas capitães flotilhas, ou navios de posição, o que de alguma sorte contribue para o desenvolvimento dos respectivos estados, já pela diffusão no commercio das verbas que os mantêm, já porque o official de marinha, pela sua esmerada cultura intellectual, é sempre um elemento de progresso e factor de bons incitamentos no seio da sociedade em que vive. A extincção da escola de aprendizes marinhos da cidade da Parnahyba, que era a unica instituição do ministerio da marinha no nosso Estado, foi, por conseguinte, um acto injusto, dimanado

do poder que o decretou.

Foi inhumano o acto que nos privou da referida escola, porque nella davam entrada annualmente muitos orphãos que eram arrancados á vagabundagem e ao vicio.

Não temos asylos orphanologicos, não temos casas de educandos artifices, não temos instituto algum mantido pela manuficencia particular ou publica em que possam crear-se e encarregar-se tantas creanças de ambos sexos que em cada anno ficam privadas dos seus naturaes protectores. A escola de aprendizes marinhos da Parnahyba era o unico instituto que tinha suas portas abertas ás creanças do sexo masculino que, por qualquer motivo, cahiam em desgraça. Isto importa em asseverar que d'oravante crearemos para o vicio e talvez para as penitenciarias aquelles que a referida escola preparava para o serviço da Patria.

Ainda ha uma outra face porque podemos encarar a questão,—a da utilidade da escola. Realmente nenhuma das suas congeneres enviava para a Capital rapazes melhor preparados e mais morigerados. No expediente do ministerio da marinha ha diversos avisos attestando esta asserçào. E esses bons e disciplinados marinhos que annualmente eram enviados, custavam aos cofres publicos, pelo seu preparo, pela sua educação, muito menos do que os das de outros estados, attendendo-se a que,—sempre, em todo o tempo, o custo dos estabelecimentos federaes do nosso Estado, fez-se com muito mais economia do que o dos outros.

No entanto foi extinta a nossa escola e conservadas tantas outras que são menos proveitosas. E' que a corda quebra nos pontos mais fracos; e a cadeia que nos estreita aos outros estados, formando esse conjuncto harmonico chamado União Brasileira nos offerece sempre a parte menos fibrosa, menos cohesiva do seu seio.

## COLLABORAÇÃO

## Necessidade publica

Dentro do programma que traçamos, pensamos, é nossa obrigação acompanhar-

mos vigilantes todos os ramos do serviço publico, assistindo ao seu desenvolvimento, guardando a devida imparcialidade; animal os, ou censural-os, a fim de que bem possam preencher o seu dezideratum. Nas sociedades perfeitamente organisadas, ou que tenham tal aspiração, destaca-se a magistratura, como elemento preponderante, visto a nobreza de sua missão que é garantir os direitos, zelando pela liberdade honra e vida do cidadão.

A magistratura iugleza pela sua independencia, pela abundancia de meios, tornou-se, na phrase de um juriscônsulto nosso, o modelo da reatidão e garantia.

As nações civilisadas têm comprehendido a mesma necessidade, e todas, sem reserva de nenhuma, cercam seus magistrados de garantias e meios, que o ponham a coberto das privações, e do receio de não poder arcar com os grandes. Infelizmente nós fazemos a excepção, e desde que o nosso pacto fundamental dividiu-as em magistratura federal e estadual, esta, sob qualquer ponto de vista, ficou de esomenos importancia.

Quando se tratou na Constituinte de semelhante materia, os illustres deputados drs. José Hygino, Amphiphio e outros, fizeram ver que a desigualdade da posição dellas, acarretaria sobre a mais fraca o peso do serviço, e a impossibilidade dos Estados de mantelas com a precisa decencia e renumeração condigna.

Nada se attendeu: precisavamos imitar os Estados Unidos, paiz rico, prospero, e que organisou-se de conformidade com os seus uzos e costumes e assim se fez.

O nosso que começara uma nova phase de organização, que via os recursos publicos tenderem á desconfiança, pela mudança brusca da forma de governo; que ia entrar em lucta para collocar em seus devidos logares as peças do seu mechanismo governamental, que tinha certeza que por alguns annos não conseguiriamos entrar francamente no terreno da confiança, que gera a certeza da estabilidade, desconheceu o meio proprio, e deixou-se seduzir por esperanças chimericas, que só podiam ser vistas por quem não queria ver a veracidade das accusaes taes como ellas são.

Em semelhante meio e com a resolução já tomada, sacrificaram a magistratura estadual, como muitos outros ramos do serviço publico, especialmente a instrucção superior.

A consequencia foi entregar-se a magistratura estadual á discreção dos governadores, como se quer também entregar a instrucção. Hoje sem a reforma da Constituição federal é impossivel qualquer outra organização, e como o mal já está feito, cum-

pre-nos procurar o melhor alvedrio de resolvermos a questão, appellando para a boa vontade de todos aquelles que nos queiram trazer o seu contingente e esforço, afim de que a nossa propaganda consiga o seu fim. Para isso collocamol-a em terreno conveniente, e peremptoriamente declaramos que só visamos melhorar o nosso estado presente, o que poderíamos fazer, contando com a intervenção commum dos poderes, legislativo pela confecção das leis, executivo pela sua execução, e judiciario pela applicação.

Dentro da orbita traçada pela Constituição estadual, observando-se os artigos basicos, 44 a 70, poderíamos ter uma lei boa, garantidora dos direitos reconhecidos e consagrados, de modo que a carreira da magistratura podesse ser uma aspiração, e quiçá a melhor pela perpetuidade e certeza.

O poder executivo por sua vez, conpenetrando-se de sua elevada missão, e sabendo que a sociedade tem direitos e obrigações que se chocam diariamente, e que a solução boa é necessidade imperiosa, collaborará para que a sua terra natal tenha ao menos —em nossa pobreza—uma magistratura perpetua, garantida e cheia de recursos.

Assim constituido, forçosamente o poder judiciario com penetrar-se-ia da sua grande missão, e dariamos o exemplo de um povo viril—que tirou de sua propria fraqueza—uma organização de primeira ordem.

Já estou ouvindo me perguntarem: onde os recursos pecuniaros? Responderemos no artigo seguinte, declarando desde já que, em todas as emergencias, nunca a falta de recursos obstou as grandes reformas reclamadas pelas garantias dos povos civilizados e dignos deste nome.  
(A seguir).

## RABISCOS

Nos dias que atravessamos, dias de penitencia e de oração, é muito justo que me torne echo das reclamações dos fieis, defendendo a religião de todos nós, contra a heresia manifestada nos templos sagrados pela falta de respeito com que nellés se porta a mocidade de ambos os sexos.

A egreja, onde só deve ir quem tem crenças aprofundadas na religião catholica e que, portanto, ahí deve com humilhação e o mais profundo silencio render seus preitos ao Creador do mundo, é de ha muito, por occasião de suas festas, o lugar escolhido pela moci-

dade therezinense para dar arrhas á sua bonhomia folgazã.

Rara é entre nós a festa catholica em que não sofframos o desgosto de ver subir ao pulpito o sacerdote, para dalli pedir o silencio e o respeito devidos a actos de tamanha solemnidade!

Vieram-me á mente estas considerações por ter presenciado por occasião dos ultimos festejos sacros durante a predica do revd. conego Carinó, o modo divertido como se portou nomeadamente parte do bello sexo, a ponto de perturbar a attenção de quem para alli foi com fins muito differentes.

Quem quizer rir-se de anedoctas chistosas, tagarellar sobre banalidades ou metter a ridiculô as crenças alheias, procure outros pontos de diversão, que, feliz ou infelizmente, não faltam entre nós.

Termino estas linhas crente de que, especialmente as senhoritas therezinenses, dar-me-ão ensejo de retractar-me do que aqui fica escripto.

John B. II.

## Por conta alheia

### Agradecimento.

Nós abaixo assignados faltaríamos a um dos mais sagrados deveres, qual o da gratidão, si deixassemos de vir do alto da imprensa, testemunhar aos illustrados medicos, Drs. Areolino d' Abreu e Jacob Gayozo, o nosso eterno agradecimento pelos inolvidaveis serviços que prestaram-nos em dias de fevereiro deste anno, quando fomos atacados de uma terrivel febre na Capital do Estado, de cujo soffrimento teriamos sido victimas, si não fossem os esforços e dedicação dos illustrados facultativos, empregando para salvar-nos, tudo quanto a medicina e a experiencia o aconselhavam afim de combater taes soffrimentos. Nestas condições seriamos os mais desconhecidos de todos os homens, si deixassemos no esquecimento os serviços prestados por essas aguias da medicina Piahyense. Queiram, pois, os Drs. Areolino e Jacob, aceitar nossa eterna gratidão e desculpar-nos si com estas toscas linhas formos offender as suas reconhecidas modestias.

Itamaraty, 15 de Março 1898.

Elpídio Mendes da Rocha Chaves.

Raymundo Gonçalves de Souza.

## PARA DISTRAHIR.

Decifrações das composições do numero anterior: Hotel Moura; Notorio; mealha; banana; gabarola; Henriqueta; Lydia; Maya; homitzar; ruivaca; perua; Democrito; arreata; dhalia; decifração; visconde.

### Logogripho.

I

Cidade da Africa 3, 6, 7, 1.  
Preposição 5, 8, 2, 7, 4.  
Cidade do Amazonas 3, 6, 5, 5, 6.  
Constellação 2, 1, 3, 4.

Conceito.

Quer você queira, quer não,  
Tendo um juizo profundo  
Concordará que no mundo  
O todo dá distracção.

T. Dalbret.

### Logogripho

II

Homem 6, 7, 3.  
Homem 6, 2, 5, 4, 3, 1, 7, 5.  
Homem 8, 4, 8, 4, 7, 3.

Conceito.

(Do Estafeta)

Moga velha na bagagem,  
Turuna brungunça e feia  
Começa a fazer bobagem  
É a fallar da vida alheia.

Leirinho Varidinha.

### Charadas.

I Na igreja vi uma boiita mu-  
lher—2—2.

II Vi uma medida de Paris em  
uma cidade da Russia—2, 1.

T. Dalbret.

III Como! Pois ficas despido em  
presença da moga! ?—1, 1.

IV Já no caminho encontrei um  
jogo e uma igreja—1, 2.

V Esteve com mais de nove mē-  
zes de syncope—1, 2.

VI Como! Alegre com pezar meu  
daro—1, 1, 1.

S. Baptista.

VII É amarella a parenta da mu-  
lher—1, 2.

João de Castro.

VIII O homem da terra foi almi-  
rante—1, 1.

Mario.

IX Na America o Deus é concha—  
1, 1.

Zé Ferraz.

X A medida do planeta é moeda—  
1, 2.

Moura Baptista.

XI O gravador gravava na pedra a  
cidade—1, 1.

Leirinho Varidinha.

### Enigmas.

I

A's direitas preposição  
Certamente encontrareis  
As avessas refeição  
Uzada de quando em vez.

T. Dalbret.

II A's direitos sou um passaro  
Que só sete letras tem  
A's avessas sou um peixe  
Que a Zoologia contém.

S. Baptista.

III Qual a mulher que é peixe ?—4.  
IV Qual a mulher que é planta  
alpina?—4.

Chico.

Nota.—Quem decifrar todas com-  
posições terá o premio—Jettatura de  
Th. Cantier.

G. Velhaco.

## Decifrações

Chico—14.  
Thiogo Dalbret—16.  
Zé Ferraz—16.  
Mario—16.  
Moura Baptista—16.  
Leirinho Varidinha—16.  
João de Castro—16.

## Aqui, alli e alem

### O CORREIO

Sempre que temos de formular qualquer censura, obra-mos com a maior prudencia, não nos aventurando a dar publicidade a erros do publico funcionalismo no exercicio de seus cargos, sem que tenhamos plena e cabal certeza de que não se trata de faltas accidentaes, providas de circumstancias supervenientes, discordantes dos habitos e das tradições da repartição suspeitada de incurial;—mas, ao contrario, de faltas repetidas, reincidentes, systematicas, carecedoras do correctivo da imprensa, tão efficaz em casos taes. Andamos, consequentemente, sempre com a maxima prudencia neste particular, pois presamos sobremaneira a alheia reputação, maxime a do publico funcionario tão mal remunerado, e premido de difficuldades de toda sorte.

No caso vertente agiu ainda outra circumstancia no sentido de fazer-nos prudenciar: a

reputação dada o merecimento de que goza o chefe da repartição que vai ser objecto do nosso reparo. Mas, si nos incommoda a idéa de irmos de alguma sorte inquietar o zeloso cidadão que dirige a nossa repartição postal, consola-nos a de contribuímos para que se regularise o serviço externo da respectiva repartição.

A queixa é geral. Não ha argumentos que possam conseguir dos carteiros do correio mais sollicita diligencia. Por mais que os interessados reclamem contra a demora na entrega de sua correspondencia—o resultado é sempre o mesmo:—continuar ella a vir-lhe ás mãos dias depois da chegada das malas.

Numa das ultimas terças-feiras, ás 2 horas da tarde, um dos carteiros, ao entregar-nos a correspondencia epistolar chegada na vespera pelo trem, dizia-nos que os impressos e jornaes estavam com um seu collega que somente no dia seguinte—quarta-feira nol-os veio entregar.

O que se dá commosco, dá-se com quasi todos—isto é, somente recebem sua correspondencia dois e tres dias depois das malas fazerem suas entradas na repartição.

Entretanto a repartição dos correios tem pessoal sobejo que pôde desempenhar com promptidão todos os seus encargos e deveres á satisfação do publico.

Esperamos que o sr. director dos correios tomará na devida consideração estas nossas ponderações em cujo apoio

viremos mais tarde, si assim entender, citando os nomes dos que como nós, só têm recebido sua correspondencia muito retardadamente.

#### Dreyfus.

Este degradado francez vive na ilha do Diabo, na Guyana Franceza, constantemente vigiado por doze guardas da administração colonial penitenciaria, ás ordens de um chefe. Ao lado do ex-capitão do exercito francez estão sempre dous guardas, que se rendem de duas em duas horas.

E' prohibido a estes guardas dirigir a palavra ao preso e responder-lhe mesmo quando lhes faça alguma pergunta. Somente o chefe pôde fallar com Dreyfus. Si o preso quizer queixar-se dos guardas, tem de exarar a sua queixa n'uma folha numerada de um caderno que tem á sua disposição. Essa folha é entregue ao governador da colonia para tomar conhecimento da queixa.

Dreyfus vive em uma cabana de madeira muito pequena, d'onde pôde sair e entrar á vontade; mas não lhe é permitido avançar além de um circulo traçado em volta da cabana e cujo raio é de 100 metros.

O deportado recebe os alimentos que solicita e paga, não falando no rancho regulamentar. Dorme em um leito de campanha. E' elle quem tem de fazer a cama e a limpeza da cabana.

Nunca esteve algemado ou acorrentado como se affirmára, mas os guardas que o vigiam dia e noite e que estão armados de revolveres e de um pau ferrado, não o perdem de vista, nem mesmo quando dorme.

Pôde receber livros scientificos ou litterarios, mas não sem prévia licença do governador da colonia.

Para a vida de Dreyfus e sua vigilancia fez-se um regulamento especial, que consta de não poucos artigos.

#### Instituto de caridade.

Vem a pello neste momento tratar de uma instituição congenere da nossa Santa Casa de Misericórdia. Tem ella a sua sede na Parnahyba e é mantida exclusivamente pela manuficencia particular dos habitantes daquella cidade.

Estamos informados de que tão humanitaria instituição tem prestado relevantes serviços ás classes desprotegidas da fortuna da zona do nosso littoral, e que luta com serias difficuldades financeiras.

Obraria com acerto o congresso estadual indo em seu auxilio na sua proxima reunião, dotando tão util instituição de meios que a habilitassem a alargar os seus beneficios.

#### Specimen.

Attesto afirmativamente que do mes de janeiro ultimo estêve aula Publica do sexo masculino desta villa a berta e tendo sido frequentada por 4 allunos e comprindo o Professor todos de veres que lhes ção confiado por lei.

Belem 1.º de fevereiro de 1898.

O Inspector do Encino  
*Gesinaldo Pereira da Silva.*

Oh! Inspector instruido!  
Oh! Inspector d'uma figa!  
Quando lês o que escreves  
Não te dá dor de barriga?

*John Bull.*

#### E. F. C. C.

De 1 a 15 de março ultimo partiram de Flores, na estrada de ferro, com diversos destinos, os seguintes passageiros:

De 1.ª classes ..... 20  
De 2.ª dita ..... 53

#### Incendio de theatro.

Em S. Paulo foi devorado por terrivel incendio o antigo Theatro S. José. O prejuizo foi total.

#### Reforma de constituição.

A assembléa do Maranhão approvou em redacção final, um projecto de reforma da constituição daquelle Estado.

#### Conversões.

Durante o anno de 1896 fizeram-se na Inglaterra 15:000 conversões ao catholicismo, sendo só na diocese de Westminster 2:000.

#### Partida.

No vapor *Theresinense*, que a 5 deste partiu para os portos da Tutoya e Parnahyba, tomou passagem o sr. alferes Manoel Acacio, brioço official do 35 Batalhão.

Consta-nos que o mesmo, fora ao Pará, a chamado do sr. general commandante do 1.º districto militar.

Boa viagem.

#### Agnello Fernandes

Por telegramma enviado do Maranhão, soubemos ter ali fallecido no dia 30 do passado, este nosso particular amigo, para onde ha pouco tempo havia seguido de muda com a exm.ª familia.

Residiu o finado nesta capital por espaço de 10 annos, mostrando sempre ser honesto e zelador de seus sentimentos.

Era machinista mechnico e contava 37 annos de idade.

Deixou viuva e quatro filhinhos, tendo um anno de nascido o ultimo delles.

A todos os membros de sua illustre familia apresentamos nossos sentimentos de pesar.

#### Dr. Ernesto Baptista

ADVOGADO

Pode ser procurado a qualquer hora em casa de sua residencia, á rua do Senador Pacheco.—Therezina.

#### A SEMANA

Supimpá, supimperrima, archi-supimperrima a ultima semana!

Quanto somos ingratos com o nosso meio! Que injustas e incabidas queixas fazemos delle, deste meio unico que offerce de vez em quando hebdómadas como a que acaba de passar! Um mundo de sensações novas, de factos emocionaes, imprevisiveis, a se desenrolarem deante de nós—como si tivessamos os olhos collados á objectiva de um kaleidoscópico em vertiginosa movimentação. E dizem por ahi, e dizem aqui mesmo que Therezina é uma cidade insipida, enervante, monotona, onde ha muito calor, muita luz e pouca distracção...

Negamos, e do alto da imprensa, ao modo de Zola, denunciamos de suspeitos e de ignorantes das nossas cousas—os que propagam semelhantes inverdades.

Therezina tem, é certo, suas epochas de calmaria, afoaga-se por vezes em destrahidos pensares; mas estas phases são precursoras de outras em que a movimentação torna-se vertiginosa e a actividade intellectual toca ao extremo.

A ultima semana do mez de março apresentou o primeiro caracter; a que acaba de passar—o ultimo.

Desta a primeira feição foi inteiramente religiosa. Predominaram-na as pomposas solemnidades que antecederam á grande semana: a procissão da fugida, a do Senhor dos Passos, o sermão do encontro, feito pelo padre Alvaro Lima, o do recolhimento das imagens pelo conego Carino, a subsequente romaria aos passos, as missas dos ramos, &c.

Terça-feira as cogitações tomaram nova orientação: o senador maranhense cuja visita aguardavamos deu novos laivos á publica curiosidade. Mas na tarde desse dia, um despacho telegraphico que dizia que somente no sabbado da alleluia receberiamos o notavel hospede, fez com que volvessemos a nossa attenção para as festas da semana santa.

Foi deste estado de mysticas reflexões que nos veio arrancar o telegramma do nosso amigo certo e resolute—General Pires. E lá se foram os partidos politicos para dar logar á Unidade politica piauhynise; o ideal do sr. Thaumaturgo, ha tanto tempo em gestação no cerebro dos estadistas cá da terra.

A estupefacção seguiram as fervorosas orações dos dous grandes dias—quinta e sexta, em que todos encom-

mendaram a alma a Deus...: nesta hora tremenda...

Chega o desejado sabbado e com elle o dr. Benedicto Leite a Florés. O coronel Falcão recebe fidalgamente o seu illustre correligionario, a sua comitiva e todos os theresinenses que o foram receber á gare. Este hoje pela manhã atravessou o rio no meio das mais sinceras demonstrações de enthusiasmo dos nossos patricios.

Hoje banquete, hoje baile o que quer dizer—assumpto para á proxima semana.

#### Theatro e Salões

Nossos salões, depois de permanecerem fechados por muito tempo, reabrem-se hoje, dia em que a igreja comemora a tessurteição do seu divino fundador.

A sociedade elegante de nossa capital vai dar-se «rendez-vous» em casa do redactor chefe deste jornal, na qual o Partido Republicano offerce ao eminente cidadão maranhense, dr. Benedicto Pereira Leite uma «soirée» dançante; depois de lhe haver obsequiado com um opulento banquete que realisou-se no mesmo local.

Vamos ter hoje uma dessas alegres noitadas, na convivencia de cavalheiros e senhoras da nossa elite social, noitadas felizes sem a superfectação dos meios exigentes, sem as incommodas convenções dessas civilizações «á outrance», em que a artificialidade e coquettismo tudo desfiguram, tirando os tons naturaes e sympathicos ás reuniões desta natureza.

Nossa sociedade é simples e desprezenciosa, mas em elegancia natural, em cortezia e lhanza, nenhuma outra lhe excede. Deste asserto vai dar hoje exuberante prova na «soirée» dançante a que nos referimos.

Fechou-se o *Circo Estrella* que não conseguiu agradar nem ter regulares enchentes. Desta companhia os unicos trabalhos que satisfizeram foram os de equilibrio executados por um artista japonéz. Tudo o mais é commum ou abaixo do commum, tanto que não daspertaram do nosso publico, allias tão apreciador de diversões desta especie, o menor enthusiasmo.

Muito boa vontade e pouca pericia artistica, eis os titulos do *Circo Estrella*.

No 4 de Setembro tivemos no domingo ultimo uma casa cheia para apreciar o drama sacro—«Paixão e morte de Christo».

O sr. Gil, a sra. Rosalia e os amadros que os auxiliaram empregaram todo o esforço para agradar aos espectadores que sahiram satisfeitos e promettendo voltar á reprise que se annuncia para segunda feira proxima.